



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

MONOGRAFIA

Papel da Motivação na aprendizagem dos alunos da 6^a e 7^a Classes, 2^o Ciclo do Ensino Primário – estudo do caso da Escola Primária Completa de Salamanga, Distrito de Matutuine, Província de Maputo – 2023

Anilsa Abdul Razac

Maputo, Maio de 2024

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Departamento de Organização e Gestão da Educação
Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

MONOGRAFIA

Papel da Motivação na aprendizagem dos alunos da 6^a e 7^a Classes, 2^o Ciclo do Ensino Primário – estudo do caso da Escola Primária Completa de Salamanga, Distrito de Matutuine, Província de Maputo – 2023

Local de Estudo: Escola Primária Completa de Salamanga

Supervisor: dr. Francisco Cumaio

Anilsa Abdul Razac

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane como exigência parcial para a obtenção do grau académico de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

Maputo, Maio de 2024

Declaração de originalidade

Eu, **Anilsa Abdul Razac**, estudante da Universidade Eduardo Mondlane, do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, juro por minha honra que o presente trabalho que tem como tema “Papel da Motivação para a aprendizagem dos alunos – estudo do caso da Escola Primária Completa de Salamanga” é da minha autoria e nunca foi apresentado nesta e nem em qualquer outra instituição de ensino para obtenção de qualquer grau académico.

Maputo, Maio de 2024

Agradecimentos

Tratando-se de um longo percurso académico, entende-se ser necessário neste momento agradecer àqueles que de forma directa ou indirecta, colaboraram para a minha formação académica. Sem eles, tudo teria sido bem mais difícil, por vezes impossível.

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por ter me dado forças e saúde para continuar com os estudos e chegar a este momento.

De seguida, ao meu supervisor, Dr. Francisco Cumaio, pela ajuda e acompanhamento para a produção deste trabalho, pois sem seu apoio nada teria sido feito.

Agradeço à direcção da Escola Primária Completa de Salamanga, pela colaboração na materialização deste trabalho.

Agradeço também ao meu pai, José Maria Rita, por ter me dado força neste percurso todo.

Gostaria também, de agradecer aos meus primos, Aider Lázaro Caetano e Stélio Alexandre Castiano, pela força que me deram ao longo destes anos todos, para que eu conseguisse chegar a este patamar.

Por fim, agradeço a todos aqueles que directa ou indirectamente ajudaram, para que eu terminasse os meus estudos, nomeadamente: Narcísio Francisco Mauínje, Alcídio Cumbula, Laura Agostinho Raul, Bento Francisco Guimarães, Nelson Manguele, Correia João Mutombene, Melita Gertrudes Baptista, Neidy Arlindo Laitela, Carolina Catissa, Edna José, Cecilia Funzano, aos meus tios, Gertrudes Maria Guimarães, Ernesto Amiel Guimarães, Maria Ernesto Guimarães, Filomena Maria Guimarães e a minha filha Sonily da Luz Guimarães.

À todos, o meu muito obrigado!

Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus, sem ele nada seria possível.

Ao meu pai, José Maria Rita, a minha mãe, Laura Uaciquete (em memória), e a minha filha, Sonily da Luz Guimarães.

Às minhas tias, Gertrudes Maria Guimarães e Maria Ernesto Guimarães.

Aos meus primos, Aider Lázaro Caetano e Stélio Alexandre Castiano.

Índice

Declaração de originalidade	ii
Agradecimentos.....	iii
Dedicatória	iv
Lista de tabelas	vii
Resumo.....	ix
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1 Introdução.....	1
1.2 Formulação do Problema.....	3
1.3 Objectivos da pesquisa	4
1.3.1 Objectivo geral.....	4
1.3.2 Objectivos específicos	4
1.4 Perguntas de pesquisas	4
1.5 Justificativa do estudo	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2 Revisão de literatura	6
2.1 Ensino ou Aprendizagem.....	6
2.2 Motivação	6
2.3 Teorias da Motivação	8
2.4 Formas para motivar o aluno	9
2.5 Impacto da motivação do aluno.....	10
2.6 Teoria de desenvolvimento da aprendizagem	11
CAPÍTULO III: METODOLOGIA DE PESQUISA	14
3 Metodologia de pesquisa.....	14
3.2 Descrição do local do estudo	14

3.3	Abordagem metodológica.....	14
3.4	Amostragem.....	15
3.5	Técnicas de recolha e análise de dados	15
3.6	Análise de dados	16
3.7	Questões éticas	17
3.8	Limitações do estudo	17
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....		18
4.1	Apresentação e discussão dos dados.....	18
4.2	Análise e Discussão de Resultados por definição dos objectivos	18
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES		35
5.1	Conclusão.....	35
5.2	Sugestões.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....		38
APÊNDICES.....		41
Apêndice A – Guião de entrevista para professores		42
Apêndice B – Guião de entrevista para alunos		44
Apêndice C – Ficha de observação de aulas		46
ANEXO.....		49

Lista de tabelas

Tabela 1: Durante o seu trabalho tem motivado os alunos?.....18

Tabela 2: Para quê tem motivado os alunos?.....18

Tabela 3: A motivação tem sido importante para a aprendizagem dos alunos?.....19

Tabela 4: Na sua opinião, qual deve ser a relação entre o professor e os alunos tendo em conta a motivação destes para a sua aprendizagem?.....20

Tabela 5: Há diferença de aprendizagem entre um aluno motivado e outro desmotivado?.....21

Tabela 6: Você participa activamente nas actividades orientadas pelo professor na sala?.....22

Tabela 7: O que te motiva a realizar as tarefas na sala de aula?.....22

Tabela 8: Acha que as aulas são bem dadas pelos professores? Porquê?.....23

Tabela 9: Quais são na sua opinião os melhores procedimentos para uma boa aula?.....23

Tabela 10: Os alunos têm reagido positivamente às actividades que orienta na sala?.....23

Tabela 11: A sua relação com os alunos tem sido importante para a sua motivação para a aprendizagem?.....25

Tabela 12: Que resultados tem alcançado após motivar os alunos?.....26

Tabela 13: De que forma o material usado influencia na motivação dos alunos?.....26

Tabela 14: O que te motiva para vir a escola?.....27

Tabela 15: Durante as aulas você se sente motivado para a aprender?.....	28
Tabela 16: A forma como decorrem as aulas é diferente ou são todas iguais?.....	28
Tabela 17: Gosta de todas aulas? Porquê?.....	28
Tabela 18: De que forma o material usado influencia positivamente ou negativamente no seu interesse pela matéria?.....	29
Tabela 19: Que outras estratégias motivacionais o professor propõe para aprendizagem dos alunos?.....	29
Tabela 20: Que mudanças gostaria que cada professor operasse para melhorar uma aula?.....	29
Tabela 21: O que te leva a gostar da matéria (conteúdos) que o professor ensina na sala de aula?.....	32
	vii
Tabela 22: Que mudanças você gostaria que o professor fizesse para melhorar a aula?.....	32
Tabela 23: Que actividades extra desenvolve ou gostaria de desenvolver nas suas aulas?.....	32
Tabela 24: Na sua opinião, como deve ser a relação entre o professor e o aluno para uma boa aprendizagem?.....	33

Resumo

Este trabalho aborda o papel da motivação na aprendizagem dos alunos, no Distrito de Matutuíne, Província de Maputo, é uma abordagem qualitativa. É um estudo de caso da Escola Primária Completa de Salamanga, na Localidade de Salamanga, Posto Administrativo de Bela-Vista. Com objectivo de analisar o papel da motivação na aprendizagem dos alunos, especificamente, identificar o papel da motivação na aprendizagem dos alunos; descrever o comportamento dos alunos perante a motivação do professor e propor estratégias motivacionais na aprendizagem dos alunos. Foi utilizada a entrevista-estruturada e quanto a amostra, foram entrevistados 10 professores e 30 alunos da referida escola, de modo a colher as percepções de cada grupo em relação ao papel da motivação para a aprendizagem dos alunos, para além da observação do comportamento destes intervenientes (professores e alunos), durante o decurso de algumas aulas de Português e Matemática. O estudo confirmou que a motivação desempenha um papel muito importante para a aprendizagem dos alunos da Escola Primária Completa de Salamanga, na medida em que os mesmos têm participado de forma muito activa, durante as suas aulas, pois prestam muito mais atenção aos conteúdos das aulas e ficam interessados em discutir sobre as matérias propostas, o que permite que aprendam por vontade própria, apontando a amizade, baseada no diálogo sobre as expectativas, dificuldades e superações dos alunos, como algumas formas de motivação, mas essas estratégias de motivação não estão uniformizadas entre os professores, isto é, cada qual actua consoante necessidades dos seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Papel, motivação, Aprendizagem.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1 Introdução

Analisar a motivação consiste em investigar os factores que levam as pessoas a empreender determinadas acções, a fim de alcançar objectivos e metas. O professor participa e interage com o processo de aprendizagem. Essa interacção pode ser ou não fonte de motivação.

O presente estudo tem como tema, o papel da motivação na aprendizagem dos alunos na Escola Primária Completa de Salamanga, assim o seu objectivo geral é analisar o papel da motivação para a aprendizagem dos alunos na Escola Primária Completa de Salamanga. A motivação é essencial para o desempenho do aluno e é considerada um dos elementos principais que move o ser humano em busca de seus objectivos, por isso é uma grande condicionante da aprendizagem. Mas, a motivação não pode ser considerada um constructo simples, uma vez que os motivos que levam um aluno a estudar podem variar de pessoa para pessoa, por isso é importante identificar as características semelhantes que orientam o comportamento do individuo (Reis, 2011, como citado em Paiva & França, 2018).

Existem muitas técnicas de motivação capazes de despertar no aluno o interesse pelos assuntos tratados dentro da sala de aula, mas é fundamental que o professor seja capaz de definir a melhor forma de aplicá-las.

Segundo (Valle, 2002, como citado em Paiva & França, 2018), o professor se caracteriza como mediador da aprendizagem de um aluno, sendo responsável pelo auxílio e a criação de uma relação entre conhecimento e carácter. Neste contexto, o professor deixa de lado a posição tradicional de mero transmissor de conhecimentos para ser peça fundamental na vida de uma pessoa.

Os estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem indicam diversos métodos e técnicas capazes de impactar a aprendizagem do aluno. Nesta perspectiva, o desafio que se coloca, é perceber-se que o processo de ensino-aprendizagem (PEA), não se resume apenas na transmissão dos conhecimentos (cognitivo) aos alunos, pelo professor, mas abrange também, o conhecimento mútuo (afectividade) entre os intervenientes do referido processo.

Neste contexto, é necessário perceber que papel desempenha a motivação na aprendizagem do aluno na Escola Primária Completa de Salamanga.

O presente trabalho de investigação está estruturado em quatro (4) capítulos, que são: (I) **Introdução**, uma contextualização da pesquisa e apresentação da delimitação do tema, da formulação dos objectivos e da problematização; (II) **Revisão bibliográfica**, onde se apresentam o conceito do ensino/aprendizagem, assim como da motivação, as teorias e os pensamentos de alguns autores sobre o tema; (III) **Metodologia**, onde são apresentados o tipo de pesquisa, a forma de abordagem, os métodos e técnicas de dados, a amostra, os recursos humanos envolvidos, as dificuldades encaradas e as estratégias para a sua superação; (IV) **Apresentação e discussão dos resultados**; (V) **Conclusões e sugestões**; e por último, conforme o índice, as referências bibliográficas usadas para a elaboração do presente trabalho e os apêndices.

1.2 Formulação do Problema

A presente monografia mostra-se importante para reflexão sobre o papel da motivação para a aprendizagem do aluno, de modo que os alunos alcancem um excelente rendimento escolar, desenvolvam uma prática comprometida com a realidade de sala de aula, virada para a orientação de um aprendizado que construa um novo ser social baseada numa boa motivação do aluno.

Muitos professores que actuam nas escolas não se dão conta da importante dimensão que tem o seu papel na vida dos alunos. A experiência vivida pelo autor é baseada na observação e participação no desenvolvimento do ensino/aprendizagem na Escola Primária Completa de Salamanga, tendo observado muitos pontos positivos que contribuíram para elevar a qualidade de ensino, como a produção e uso do material didáctico e a participação activa dos alunos e professores. Neste contexto, segundo dados recolhidos na escola, no ano lectivo de 2021, o aproveitamento pedagógico do ensino primário (79,2%), baixou, comparativamente aos anos 2018 (85,3%) e 2019 (93,3%), o que para além de outros factores, pode ser sinal de existência de alunos desmotivados, manifestado através de comportamentos desviantes, não se dedicando às actividades orientadas pelos professores como trabalhos de casa, assiduidade, pontualidade e, acima de tudo, não se empenhando para melhorar. Este comportamento, pode ser causado algumas vezes pelo ambiente escolar que é desmotivador, pelo ambiente familiar (divórcio dos pais, violência, agressividade de pais para filhos e outros), contribuindo assim para o baixo rendimento escolar pedagógico.

Neste sentido, ao constatar-se que na Escola Primária Completa de Salamanga, em particular, tem sido desenvolvidas várias actividades tendentes a motivar o aluno para a sua aprendizagem, decidiu-se realizar o presente estudo para compreender *Que papel tem a motivação para a aprendizagem dos alunos na Escola Primária Completa de Salamanga?*

1.3 Objectivos da pesquisa

1.3.1 Objectivo geral

Analisar o papel da motivação para a aprendizagem dos alunos na Escola Primária Completa de Salamanga.

1.3.2 Objectivos específicos

- Identificar o papel da motivação para a aprendizagem dos alunos na Escola Primária Completa de Salamanga;
- Descrever o comportamento dos alunos perante a motivação do professor para a sua aprendizagem na Escola Primária Completa de Salamanga;
- Propôr estratégias motivacionais para a aprendizagem dos alunos na Escola Primária Completa de Salamanga.

1.4 Perguntas de pesquisas

Tendo em conta que o objectivo geral é analisar o papel da motivação para a aprendizagem dos alunos na Escola Primária Completa de Salamanga, a presente monografia, propôs-se a responder as seguintes perguntas de pesquisa:

- Qual é o papel que a motivação tem na aprendizagem dos alunos na Escola Primária Completa de Salamanga?
- Que reacção os alunos têm perante a motivação na sua aprendizagem na Escola Primária Completa de Salamanga?
- Quais as estratégias motivacionais adequadas na aprendizagem dos alunos na Escola Primária Completa de Salamanga?

1.5 Justificativa do estudo

A execução do presente trabalho de pesquisa teve como motivação a experiência vivida na sala de aula, particularmente no ensino primário.

A presente pesquisa, afigura-se importante para o autor, na medida em que:

Permite consolidar os conhecimentos adquiridos na Universidade Eduardo Mondlane, durante os anos de formação no ensino superior;

Permite perceber o papel da motivação do aluno para a sua aprendizagem;

Possibilita opinar para melhorar estratégias de motivação.

Acredita-se, também, que:

O estudo contribuirá para a divulgação de boas práticas no Sector da Educação melhorando a administração e gestão escolar e a própria qualidade de ensino;

O estudo servirá de referência para outros trabalhos de investigação sobre Organização e Gestão da Educação em Moçambique e de consulta para futuros estudos sobre a matéria, embora os seus resultados tenham que ser considerados para a Escola Primária Completa de Salamanga;

O estudo será fundamental para reflexão sobre as acções desenvolvidas pela Escola primária Completa de Salamanga para a motivação dos alunos para a sua aprendizagem, considerando os resultados alcançados no período em estudo.

Vai contribuir para compreensão da importância da motivação para a aprendizagem do aluno, por parte da sociedade em geral, dos professores, dos alunos e da comunidade de Salamanga.

Salientar que o tema em causa vai potencializar a criação de “laços” com os alunos e a motivação destes com os professores, evitar o distanciamento, a “neutralidade afectiva” autoritarismo, mas sim, fomentar uma “relação de agrado” (Ribeiro, 1991), caracterizada pelo diálogo, pela negociação e pelo respeito mútuo.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

2 Revisão de literatura

Neste capítulo é feita a apresentação da revisão das informações importantes sobre o tema, nomeadamente: (i) Ensino/Aprendizagem; (ii) Motivação; (iii) Teorias da Motivação; (iv) Formas para motivar o aluno; (v) Impacto da motivação do aluno; (vi) Teoria de desenvolvimento da aprendizagem.

2.1 Ensino ou Aprendizagem

Segundo Lopes (2007, p.12), as tendências pedagógicas foram evoluindo e foram divididas em cinco abordagens, dentre as quais algumas colocaram como seu maior objectivo o reflectir, o pensar e o fazer do professor. A primeira abordagem a ser retomada é a “Tradicional”. Nesta teoria, o processo ensino-aprendizagem era totalmente centrado no professor. Tinha como objectivo principal formar o aluno ideal, contudo não se levava em conta seus interesses. A abordagem “Humanista” apresenta seu enfoque no aluno. A ênfase desta teoria ocorre por meio das relações interpessoais e do crescimento que delas resulta. Nesta teoria, a preocupação maior do professor deve ser a de dar assistência aos alunos, ele deve agir como um facilitador da aprendizagem. O conhecimento resulta das experiências do aluno, o qual é capaz de buscar por si só os conhecimentos. A quarta abordagem é a “Cognitivista”. Esta abordagem percebe a aprendizagem de forma científica, como um produto do meio, resultante dos factores externos. Preocupa-se com as relações sociais sem deixar de privilegiar a capacidade do aluno em assimilar as informações. Nesta teoria, o professor, além de planificar os conteúdos, preocupa-se em trabalhá-los da melhor forma, adequando-os ao desenvolvimento dos alunos. Aqui, o professor é visto como um coordenador e o aluno como um sujeito ativo em seu processo de aprendiz.

Neste estudo, foram tomadas como base, as abordagens Humanista e Cognitivista pois, consideram as experiências dos alunos, as relações interpessoais e sociais e, ainda, os factores externos para uma aprendizagem bem-sucedida.

2.2 Motivação

A motivação é um factor psicológico, actualmente a palavra também apresenta uma nova conotação, ao que se refere a metas pessoais.

Várias teorias, como a Behaviorista ou comportamental e a Escala Hierárquica das Necessidades Humanas de Maslow, tentam explicar a motivação para aprender, mas dois conceitos são fundamentais pra essa compreensão: a motivação extrínseca e a intrínseca.

A motivação pode ser considerada um tipo de energia que impulsiona alguém em determinada direcção, um aspecto interno da pessoa que faz com que a mesma busque realizar algo, neste sentido ela seria subjectiva, portanto algo intrínseco do indivíduo, não sendo possível então o professor motivar o aluno. (Oliveira; Alves, 2005).

Assim, o indivíduo realiza uma actividade pelo prazer que ela proporciona, relacionada ao interesse da própria actividade, com um fim em si mesma e não como um meio para as outras.

Esta acção intrínseca está fundamentada por três características: determinação, competência e satisfação em fazer algo próprio e familiar. Assim, na escola a própria matéria de estudo poderá despertar na pessoa uma atracção que a impulsiona a vencer obstáculos e ter sucesso na aprendizagem. Uma característica importante desta definição é a autonomia e o autocontrole. (Oliveira, 2005; Kunuppe, 2006).

Na motivação extrínseca o estímulo é algo externo, que também impulsiona o indivíduo em determinada direcção, fazendo-o agir. Como exemplo desses estímulos seria receber recompensas materiais ou sociais; evitar punições, ou sentir-se pressionado. Este pode ser de várias naturezas como a económica, social, moral e política, e está relacionada às rotinas que vamos aprendendo ao longo de nossas vidas. (Oliveira, 2005; Guimarães, 2004).

Tal como defendido por vários autores, de facto, a motivação é um processo que deve partir da vontade própria do aluno mas, também, de influências das pessoas que fazem parte do seu meio. É nestas influências que professor deve participar de forma activa, procurando estratégias para despertar o interesse do aluno. As formas de motivação são várias, desde as recompensas até ao evitar punições.

2.3 Teorias da Motivação

Na concepção behaviorista ou comportamental a motivação corresponde ao conjunto de estímulos eficazes a modificação do comportamento. Não necessariamente recorrendo às condições fisiológicas das necessidades essenciais de sobrevivência. (Carvalho, 2002).

A teoria da Escala Hierárquica das Necessidades Humanas Básicas de Maslow é uma das teorias mais conhecidas. Ela apresenta-se como um processo racional, pelo qual a motivação acontece através de níveis de necessidades.

Os referidos níveis devem ser vencidos, e, assim que algum deles estiver satisfeito o esforço de motivação deste se colocará na busca de satisfação do nível imediatamente superior. Maslow hierarquizou as necessidades humanas na seguinte ordem: necessidade de auto-realização; auto-estima; necessidades sociais; de segurança e fisiológicas. (Boher, 1981).

As necessidades fisiológicas estão em um nível de satisfação para a sobrevivência do homem, que englobam fome, sede, sono, abrigo, alívio de perigos.

É preciso que o aluno esteja com as necessidades fisiológicas, plenamente satisfeitas para que a aprendizagem possa ocorrer, pois caso contrário, o aluno não conseguirá se dedicar ao estudo.

Por isso, a escola deve estar planeada de acordo com as necessidades dos alunos e com horários adequados, que possam ser satisfeitas todas essas necessidades, pois se alguns desses itens básicos não estiverem sendo supridos poderá haver um dano na aprendizagem. (Leonardo, 2002).

As necessidades de segurança se relacionam com a segurança física, estabilidade, sentimento de dependência e proteção, por isso a importância de se fazer um ambiente acolhedor para os alunos. (Boher, 1981; Carvalho, 2002).

As necessidades sociais ou de afiliação estão vinculadas à carência que as pessoas têm de amar, participar de grupos sociais. (Boher, 1981).

Observa-se que alunos com essa necessidade insatisfeita têm mais problemas no processo de aprendizagem e frequentemente sentem-se excluídos.

As necessidades de auto-estima se apresentam sob o aspecto de auto-afirmação ou valorização das pessoas em relação a elas mesmas ou aos outros. A procura de poder, de status, de prestígio, de reconhecimento, de apreço, de maestria, de competência ou suficiência

indica a busca de satisfação das necessidades vinculadas a este nível. (Boher, 1981; Leonardo 2002).

A necessidade de estima é relevante, porque o sucesso ou fracasso do aluno depende muito de sua estima em sala de aula. O problema é que ela está directamente associada a confiança e estima que os pais, demais alunos e até professores depositam nele.

Mais elevado e mais difícil de ser alcançado, o nível mais raramente preenchido em sua plenitude é, segundo Maslow (1943), o das necessidades de auto-realização. Este engloba a necessidade dos indivíduos de realizar ou actualizar seu potencial, de concretizar ou operacionalizar suas possibilidades. (Boher, 1981; Carvalho 2002).

Segundo a teoria em referência, o aluno só será motivado por um nível mais superior de necessidades quando os níveis anteriores já estiverem satisfatoriamente preenchidos para ele. Portanto, se o professor trabalhar sob este conhecimento, organizará as actividades dos alunos incluindo todos os níveis, permitindo que os alunos se mantenham motivados para a aprendizagem. Fica claro que factores que estão fora do alcance do professor mas este, pode conversar permanentemente com os pais e ou encarregados de educação, de modo a fazê-los perceber a importância da satisfação de algumas necessidades da responsabilidade da família.

2.4 Formas para motivar o aluno

Quando o aluno é motivado está preparado para aprender. No entanto, na educação existem poucos motivos, uma vez que os entusiasmados em obter algum conhecimento são muito poucos.

O professor também deve ser motivado, sentir-se orgulhoso e comprometido do que faz. Ele deve ser visto como um condutor para o conhecimento e não como um meio para os alunos atingirem seus objectivos. A função do professor é intermediar e gerir conhecimentos. Transformar a informação em conhecimento. Deixando, contudo de ser um mero transmissor para se tornar em um transformador.

O professor moderno tem que dominar as tecnologias de informação, promover o diálogo como base de trabalho e ceder na individualização.

O professor faz depósitos de conteúdos que devem ser arquivados pelos educandos. Desta maneira a educação se torna um acto de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. O professor será tanto melhor educador quanto mais conseguir

depositar nos alunos. Os alunos, por sua vez, serão tanto melhores educados, quanto mais conseguirem arquivar os depósitos feitos (Freire, 1980, p.66).

Um professor competente está sempre pronto a reflectir sobre sua metodologia, sua postura em aula, a replanear sua prática educativa, a fim de estimular a aprendizagem, a motivação dos seus alunos, de modo que cada um deles seja um ser consciente, activo, autónomo, participativo e agente crítico modificador de sua realidade (Zoboli, 1996).

O professor é considerado um facilitador da aprendizagem, não mais aquele que transmite conhecimento, e sim aquele que auxilia os alunos a aprender a viver como indivíduos em processo de transformação. O aluno é impulsionado a buscar o seu próprio conhecimento, consciente de sua constante transformação.

O professor deve usar todos os recursos disponíveis para motivar alunos, seja através de exemplos, com mensagens de motivação ou vídeos que levam os alunos a reflectir sobre como se motivar para atingir seus objectivos e metas.

Dentre os mecanismos que podem ser utilizados para a motivação do aluno, um dos mais citados é o método expositivo verbal, o qual pode ser muito eficiente se o professor conseguir mobilizar a actividade interna do aluno para que ele venha a se concentrar e pensar, combinando com os outros procedimentos, como o trabalho independente, a conservação e o trabalho em grupo, ilustração e a exemplificação, possibilitando o enriquecimento da aula expositiva. Essa exposição verbal é um procedimento muito valoroso para aprendizagem, pois se esse conteúdo é interessante para o aluno, vincula-se com seus conhecimentos e experiências prévias.

2.5 Impacto da motivação do aluno

Podemos identificar dois níveis de impacto ou efeito da motivação que são: os imediatos e os finais.

Por efeito imediato, entendemos que seja o curso da acção escolhido pelo aluno dentre outras possíveis em relação as actividades do processo de aprendizagem e, a persistência na sua realização. Desmotivado será aquele que não empreender esforço para a realização da actividade e se desistir perante as dificuldades surgidas.

Segundo (Maehr e Meyer, 2000, tal como citado em Bzuneck, 2009) relatam que a motivação positiva na escola requer um envolvimento de qualidade nas tarefas, empreender esforço para

aprender tarefas desafiadoras em que o novo conhecimento seja construído pelo denominado processamento de profundidade. Efeito final são os conhecimentos construídos e as habilidades adquiridas, ou seja, a ocorrência de aprendizagem ou desempenhos que são socialmente valorizados.

Os resultados não são sempre observáveis imediatamente.

Segundo (Adelman & Taylor, 1983, tal como citado em Bzuneck, 2009) afirma que um aluno motivado para uma determinada tarefa pode apresentar resultados surpreendentes mais do que se poderia esperar com base em outras características pessoais. E um aluno desmotivado pode apresentar um sub-rendimento medíocre, em relação à sua capacidade, as vezes talentosa.

A motivação está relacionada com a quantificação que são as notas, pois nas escolas espera-se que atinjam o mais alto grau que possa conseguir.

De facto, a motivação deve se manifestar nos resultados alcançados, em forma do rendimento pedagógico, do envolvimento do aluno no processo de ensino orientado pelo professor, pelo que se estes aspectos não forem observados de forma positiva, haverá indícios de alunos desmotivados.

2.6 Teoria de desenvolvimento da aprendizagem

Os principais colaboradores da teoria da psicologia do desenvolvimento nos relatam sobre o desenvolvimento e as interações sociais, o seguinte:

De acordo com Oliveira, Alves (2005), Vygotsky (1998) afirma que o sujeito se constitui nas relações com os outros, dando fundamental importância às interações sociais, que funcionam na construção do conhecimento, ou seja, o conceito de aprendizagem envolve a interação social. Vygotsky (1998) identifica dois níveis de desenvolvimento: o nível real, que são as conquistas já realizadas e o potencial, que se refere ao que a criança é capaz de fazer, com a ajuda de outra pessoa. Portanto o professor e sua função de aprendiz seria justamente criar a zona de desenvolvimento proximal, pois somente com essa interação a criança conseguiria se desenvolver, nesta perspectiva o professor seria a principal fonte de motivação.

Piaget explica que o desenvolvimento humano está ligado a dois factores: o da hereditariedade e o da adaptação biológica, pelo qual depende a evolução do sistema nervoso, e das interações sociais, que inclui a educação. Assim para Piaget a criança aprende por si mesma o que não foi lhe ensinado e que ela descobrirá sozinha.

O desenvolvimento da inteligência se desenvolve em uma ordem por estágios. Uma descoberta envolve assimilação e acomodação das estruturas cognitivas, a direcção do desenvolvimento então é por meio da equilibração progressiva, assim Piaget (1999) relata que os outros factores do desenvolvimento: hereditariedade, experiência física e transmissão social (factor educativo), são condições necessárias, mas não suficientes para o desenvolvimento. (Carvalho, 2002).

Assim, o papel do professor, mesmo sendo importante fica subordinado ao processo de construção das estruturas cognitivas, assim o professor poderia até ser uma fonte de estímulo, mas a aprendizagem somente ocorrerá se a criança estiver preparada internamente para isso. (Queiroz; Maciel; Branco, 2006).

De acordo com Carvalho (2002), Wallon (1945) já nos apresenta outra ideia ao discutir a formação dos professores, estas devem ser pautadas em suas próprias experiências pedagógicas, aponta duas questões que se deve prestar atenção: a disposição que a criança apresenta, dependendo de sua idade e das aptidões que exige e exerce cada disciplina.

Segundo Carvalho (2002), Wallon (1945) acredita que deve-se considerar as características de cada matéria, conseguindo assim investigar os melhores meios para que os conteúdos sejam passados para as crianças, portanto o papel do professor é diferente daquele proposto pelas outras teorias, ele não fica restrito ao acompanhamento de etapas, ele interfere em todos os sentidos no processo de desenvolvimento, através da aprendizagem que proporciona à criança, portanto ele exerce papel fundamental na motivação para aprendizagem.

Segundo Carvalho (2002), o pensamento de Vygotsky (1998) defende que a aprendizagem é facilitada pelo convívio social, pois à medida que interage, a criança, vai aprendendo com a ajuda de outra pessoa, neste caso, o professor, tem a missão de motivá-la para a aprendizagem.

De acordo com Carvalho (2002), Piaget acredita que o histórico dos seus descendentes é fundamental mas também acrescenta a adaptação biológica para a aprendizagem da criança,

através de interações sociais. Para este autor, é necessário que a criança esteja biologicamente preparada para a aprendizagem.

Segundo Carvalho (2002), Wallon (1945) fundamenta o seu pensamento nos factores externos, como a idade e os conteúdos a serem transmitidos para a criança, vincando que o professor é um elemento importante para a motivação, devendo fazer o acompanhamento integral do processo.

De um modo geral, os três convergem no pensamento de que as interacções sociais são importantes para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, isto é, que o professor a motiva para aprender, sendo que essa motivação tem um papel indispensável neste processo. Piaget (1999) e Wallon (1945) acrescentam factores internos como a hereditariedade e a adaptação biológica. É este conjunto de factores que concorrem para a motivação para a aprendizagem da criança, que nortearam esta investigação.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA DE PESQUISA

3 Metodologia de pesquisa

Este capítulo versa sobre os aspectos relacionados com a metodologia aplicada nesta pesquisa, nomeadamente: (i) Descrição do local de pesquisa; (ii) Abordagem metodológica; (iii) Amostragem; (iv) Técnicas de recolha e análise dados; e (v) Limitações do estudo.

De acordo com Dencker (2002, p.44), metodologia é a maneira correcta e sistemática que descreve os métodos e/ou caminhos necessários e percorridos na busca de um conjunto de conhecimentos científicos, através da interpretação dos fenómenos e/ou factos existentes na natureza, identificando para tal os seus procedimentos indispensáveis.

3.2 Descrição do local do estudo

A pesquisa foi realizada na província de Maputo, no distrito de Matutuine, na Escola Primária Completa de Salamanga. Salamanga é uma localidade localizada ao sudeste do Posto Administrativo de Bela-Vista, sendo limitado ao Norte e a Oeste pelo Rio Maputo, ao Sul pelo Posto Administrativo de Zitundo e a Este pelo Posto Administrativo de Machangulo. A escola possui 8 salas de aulas agrupadas em 3 pavilhões, 1 bloco administrativo, 7 latrinas melhoradas, 3 residências para professores dentro do recinto escolar, 1 campo de futebol e árvores de sombra. A instituição leciona, em 2023, da 1ª à 7ª classe, com um efectivo de 512 alunos e 14 professores de ambos os sexos, distribuídos em 2 turnos no período diurno. A direcção da instituição é constituída por 1 director da escola, 1 director adjunto e 1 chefe da secretaria. O corpo técnico e administrativo é composto por 3 funcionárias, que garantem outros serviços de apoio (Arquivo da Escola Primária Completa de Salamanga).

3.3 Abordagem metodológica

De modo a alcançar os objectivos traçados para esta pesquisa, foi adoptada a abordagem qualitativa. Segundo MARCONI e LAKATOS (2010, p.88), a abordagem qualitativa consiste em uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento.

A abordagem qualitativa permitiu avaliar acções concretas do papel da motivação para a aprendizagem do aluno na Escola Primária Completa de Salamanga, a partir das opiniões dos indivíduos, sendo muito importantes os resultados obtidos, para compreender as ideias que o grupo em estudo tem sobre o assunto exposto, tal como refere GIL (2002). Esse tipo de abordagem ajuda o pesquisador a ter uma melhor visão sobre o tema em estudo e pode assim estimular seus respondentes a transcorrer sobre o assunto proposto de maneira precisa.

3.4 Amostragem

Para o alcance dos objectivos deste trabalho de pesquisa, foi aplicada a amostragem aleatória simples, adequada para estudos qualitativos. De acordo com Gil (2002, p.121), a amostragem aleatória simples, consiste basicamente em atribuir a cada elemento do universo um número único para, depois, seleccionar alguns desses elementos de maneira casual.

A sua escolha deveu-se ao facto de neste método, cada interveniente escolar (alunos e professores), ter a mesma chance de fazer parte da amostra, isto é, os respondentes foram escolhidos aleatoriamente, tendo exactamente a mesma probabilidade de serem seleccionados.

Nesta pesquisa, o grupo alvo foi constituído por: 30 alunos e 10 professores da Escola Primária Completa de Salamanga, pois são números alcançáveis e representam com fidedignidade as características do universo de 512 alunos e 10 professores.

3.5 Técnicas de recolha e análise de dados

Para a recolha de dados foram aplicadas duas técnicas, nomeadamente: (i) a entrevista semi-estruturada e, (ii) a observação.

De acordo com Lakatos & Marconi (2003, p.197), a entrevista semi-estruturada, consiste em o entrevistador ter a liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direcção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão.

Escolheu-se este tipo de entrevista, na medida em que permitiu ao entrevistador adicionar outras questões sobre o papel da motivação para a aprendizagem do aluno, caso o interesse surjissem ao longo da conversa com os alunos e professores, porque de acordo com Gil (1999, p.117), possibilita o auxílio ao entrevistado com dificuldade para responder, bem como a análise do seu comportamento não verbal e entre todas as técnicas de interrogação, a entrevista é a que apresenta maior flexibilidade.

Tal como foi referido, neste trabalho de pesquisa para além da entrevista semi-estruturada, foi aplicada a técnica de observação. A observação é uma técnica de colecta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar factos ou fenómenos que se desejam estudar (Lakatos & Marconi, 2003, p.190).

Para confrontar a realidade com base no comportamento dos alunos durante algumas aulas, foram feitas anotações numa ficha de assistência de aulas, por isso a observação adequada para este estudo foi a observação sistémica, aquela em que Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.193) consiste em utilizar instrumentos para a coleta dos dados ou fenómenos observados.

De acordo com Gil (2008), a observação apresenta como principal vantagem, em relação a outras técnicas, a de que os factos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação. Desse modo, a subjetividade, que permeia todo o processo de investigação social, tende a ser reduzida.

Neste contexto, usando guiões de entrevistas previamente concebidos, foram estabelecidas conversas com professores e alunos, mas também, como forma de estabelecer uma relação entre o que foi dito e prática, foram assistidas aulas, cujas constatações tiveram registo na respectiva ficha de observação.

3.6 Análise de dados

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.167), a elaboração da análise, propriamente dita, é realizada em três níveis: interpretação, explicação e especificação. Na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise.

A análise dos dados obedeceu a três fases sequenciais da análise do conteúdo, nomeadamente: (i) pré-análise; (ii) a exploração do material, e (iii) o tratamento dos resultados obtidos e interpretação:

Pré-análise: foi feita a leitura dos guiões de entrevista e na transcrição das respostas das entrevistas efectuadas ao grupo alvo de modo a resumir as ideias iniciais.

Exploração do material: consistiu na leitura das transcrições anteriores e selecção da informação importante para o alcance dos objectivos do estudo.

Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: consistiu na interpretação da informação e apresentação dos dados.

3.7 Questões éticas

Para a realização do presente estudo, obedeceu-se a alguns procedimentos éticos, nomeadamente:

1. Pedido de uma credencial na Faculdade de Educação para apresentação na Escola Primária Completa de Salamanga, objecto do estudo;
2. Solicitação de permissão junto à direcção da Escola Primária Completa de Salamanga para a realização do estudo;
3. Os sujeitos da pesquisa foram esclarecidos sobre os objetivos e a metodologia proposta e foi assegurado o seu direito de acesso aos dados e, ainda, garantido o sigilo da identidade de todos os participantes.

3.8 Limitações do estudo

Esta monografia, é um estudo de caso, na medida em que foi desenvolvida apenas na Escola Primária Completa de Salamanga.

De acordo com (Yin, 1981, como citado em Gil, 2008, p.57), existem preconceitos contra o estudo de caso, como a falta de rigor metodológico, dificuldade de generalização e tempo longo destinado à pesquisa. No entanto, para garantir o sucesso metodológico, o pesquisador deve redobrar seus cuidados tanto na planificação quanto na colecta e análise dos dados, os propósitos do estudo de caso não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população a partir de procedimentos estatísticos, mas sim o de expandir ou generalizar proposições teóricas e a experiência acumulada nas últimas décadas mostra que é possível a realização de estudos de caso em períodos mais curtos e com resultados passíveis de confirmação por outros estudos.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Apresentação e discussão dos dados

Com a realização desta monografia, acredita-se que os professores e alunos, necessitam ser guiados pela concepção básica de que o trabalho pedagógico deve ser feito a partir da percepção motivacional, onde os mesmos acreditam que a escola necessita desenvolver seu papel enquanto agente de transformação social, buscando motivar os alunos, fazendo da escola um local que auxilia estes alunos a aprender a viver como indivíduos em processo de mudança. Esta investigação analisou o papel das práticas motivacionais na Escola Primária Completa de Salamanga, para a aprendizagem dos alunos.

Neste capítulo, são apresentados e discutidos os resultados das entrevistas realizadas por cada objectivo e, no final, são trazidas conclusões e as respectivas sugestões sobre o papel da motivação na escola.

4.2 Análise e Discussão de Resultados por definição dos objectivos

Os objectivos foram analisados tendo em conta os grupos alvos (professores e alunos). Neste contexto, apresentamos as opiniões de 10 professores e 30 alunos, sendo que destes últimos, foram resumidas, em virtude de em grupos, apresentarem respostas semelhantes para cada pergunta colocada durante as entrevistas.

Objectivo (i): *Identificar o papel da motivação para a aprendizagem dos alunos na Escola Primária Completa de Salamanga.*

Relacionado a este objectivo foram colocadas cinco (5) perguntas abertas a dez (10) professores e quatro (4) perguntas abertas a trinta (30) alunos da escola, onde foram obtidas as seguintes respostas:

Tabela 1: Durante o seu trabalho tem motivado os alunos?

Entrevistados	Opinião
Professor 1	<i>“Sim ”.</i>
Professor 2	<i>“Sim ”.</i>
Professor 3	<i>“Sim, tenho motivado de forma contínua”.</i>
Professor 4	<i>“Sim. Durante as aulas tenho motivado os alunos”.</i>
Professor 5	<i>“Sim. Ela é necessária”.</i>
Professor 6	<i>“Sim ”.</i>
Professor 7	<i>“Sim. Para manter os meus alunos activos durante a aula”.</i>
Professor 8	<i>“Sim ”.</i>
Professor 9	<i>“Sim. Tenho motivado os alunos com muita frequência e em todos momentos da aula”.</i>
Professor 10	<i>“De uma forma continua, motivo os meus alunos”.</i>

Fonte: Autor, pesquisa de campo/2023

Conforme opiniões dispostas na tabela 1, todos entrevistados revelam que têm motivado os seus alunos de forma contínua durante a sua prática docente. Uma situação defendida por Zóboli (1996) afirma que um professor competente está sempre pronto a reflectir sobre sua metodologia, sua postura em aula, a replanear sua prática educativa, a fim de estimular a aprendizagem, a motivação dos seus alunos, de modo que cada um deles seja um ser consciente, activo, autónomo, participativo e agente crítico modificador de sua realidade.

De facto, o professor é o principal agente de motivação para o aluno, para isso, ele mesmo deve estar motivado, ter compromisso pessoal com a sua profissão, demonstrando dedicação e, acima de tudo, amor pelo processo de ensino e aprendizagem.

Tabela 2: Para quê tem motivado os alunos?

Entrevistados	Opinião
Professor 1	<i>“Para chamar atenção dos alunos ao contexto da aula, tornar a aula mais interessante, estabelecendo uma relação estável entre o professor e os alunos”.</i>
Professor 2	<i>“Para criar bom ambiente na sala de aula e promover o interesse da aprendizagem da matéria”.</i>
Professor 3	<i>“Para que tenham mais ânimo e vontade para aprender”.</i>
Professor 4	<i>“Para que tenham o desejo de dominar”.</i>
Professor 5	<i>“Para despertar neles o gosto de aprender e o interesse na aprendizagem”.</i>
Professor 6	<i>“Estimular a atenção do aluno...”.</i>
Professor 7	<i>“Para mantê-los activos do início ao fim das aulas e também para criar interesse nos alunos”.</i>
Professor 8	<i>“Para que fiquem conscientes do que estudam e estimular a actividade cognitiva. A motivação faz com que os alunos elevem o seu papel educativo e formativo”.</i>
Professor 9	<i>“Para que eles tenham gosto pela aprendizagem e para poder alcançar os meus objectivos”.</i>
Professor 10	<i>“Para chamar atenção dos mesmos, assim como despertar o interesse pela aula... como estímulo para o aluno”.</i>

Fonte: Autor, pesquisa de campo/2023

Conforme opiniões dispostas na tabela 2, os entrevistados responderam, de uma forma geral, que motivam seus alunos para que estes prestem atenção na aula e estejam interessados em discutir sobre a matéria proposta pelo professor. Estas opiniões convergem com o pensamento de (Adelman e Taylor, 1983, tal como citado Bzuneck, 2009), afirma que um aluno motivado para uma determinada tarefa pode apresentar resultados surpreendentes mais do que se poderia esperar com base em outras características pessoais.

Isto, mostra que a motivação dos alunos é um processo importante para a sua aprendizagem pois, havendo interesse e vontade de aprender, facilmente se aprende, atingindo assim, as competências necessárias para um determinado conteúdo.

Tabela 3: A motivação tem sido importante para a aprendizagem dos alunos?

Entrevistados	Opinião
Professor 1	<i>“Tem sido muito importante, pois quebra o medo e receio da participação dos alunos, facilitando o alcance dos objectivos traçados”.</i>
Professor 2	<i>“Sim. Porque ela estimula o interesse do aluno na aprendizagem do conteúdo”.</i>
Professor 3	<i>“Sim”.</i>
Professor 4	<i>“Sim, tem sido importante porque estimula nos alunos o desejo de dominar os novos conhecimentos... ”.</i>
Professor 5	<i>“Sim”.</i>
Professor 6	<i>“Sim”.</i>
Professor 7	<i>“Sim”.</i>
Professor 8	<i>“Sim”.</i>
Professor 9	<i>“Sim, tem sido importante pois, ela desperta atenção do aluno, criando mais gosto pela aprendizagem”.</i>
Professor 10	<i>“Pela experiência própria, a motivação é importante para a aprendizagem dos alunos”.</i>

Fonte: Autor, pesquisa de campo/2023

As respostas da tabela 3, mostram claramente que a motivação é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, pois permite que o aluno aprenda por vontade própria, uma ideia que vai de acordo com Oliveira e Alves (2005), que defendem que a motivação pode ser considerada um tipo de energia que impulsiona alguém em determinada direcção, um aspecto interno da pessoa que faz com que a mesma busque realizar algo...

Assim, o aluno realiza a actividade pelo prazer que a aula proporciona, o que cria vontade para o efeito.

Tabela 4: Na sua opinião, qual deve ser a relação entre o professor e os alunos tendo em conta a motivação destes para a sua aprendizagem?

Entrevistados	Opinião
Professor 1	<i>“Deve ser de amizade, que permita ao aluno sentir-se livre de expor os seus problemas ou dificuldades sobre ou dificuldades sobre a aula”.</i>
Professor 2	<i>“O professor deve ter uma boa relação com os alunos”.</i>
Professor 3	<i>“O professor deve-se encontrar motivado, para motivar os alunos. O professor deve ser amigo dos seus alunos e</i>

	<i>conhecê-los de forma individualizada”.</i>
Professor 4	<i>“Deve basear-se na conversação entre ambos, através da realização de tarefas de observação e compreensão de factos da vida diária ... ”</i>
Professor 5	<i>“...é necessário que o professor e o aluno tenham uma relação de empatia...”.</i>
Professor 6	<i>“Deve ser amigável. O professor deve estabelecer um ambiente propício para a aprendizagem de qualidade...”.</i>
Professor 7	<i>“O professor deve ter uma boa relação com os alunos, tendo em conta que a motivação deve ser permanente no PEA”.</i>
Professor 8	<i>“Deve ser boa, recíproca, pois, é um dos principais aspectos da aprendizagem e para a construção do conhecimento afectivo”.</i>
Professor 9	<i>“Deve ser boa e saudável, pois um aluno aprende melhor quando a sua relação é boa”.</i>
Professor 10	<i>“O professor e os alunos devem ser parceiros que buscam sempre um equilíbrio para o desenvolvimento da aprendizagem”.</i>

Fonte: Autor, pesquisa de campo/2023

Conforme respostas transcritas na tabela 5, os entrevistados apontam a amizade, baseada no diálogo sobre as expectativas, dificuldades e superações dos alunos, enfim, deve ser de conhecimento mútuo, opiniões que vão de acordo com Oliveira e Alves (2005), que corroboram com o pensamento de Vygotsky, que afirma que o sujeito se constitui nas relações com os outros, dando fundamental importância às interações sociais, que funcionam na construção do conhecimento, ou seja, o conceito de aprendizagem envolve a interação social. Vygotsky identifica dois níveis de desenvolvimento: o nível real, que são as conquistas já realizadas e o potencial, que se refere ao que a criança é capaz de fazer, com a ajuda de outra pessoa. Portanto o professor e sua função de aprendiz seria justamente criar a zona de desenvolvimento proximal, pois somente com essa interação a criança conseguiria se desenvolver, nesta perspectiva o professor seria a principal fonte de motivação.

No ambiente escolar o grande objectivo é que os alunos aprendam, no entanto, para que isso aconteça, estes devem perceber os contornos desse ambiente. Por esta razão, os professores precisam motivá-los para que estes tenham interesse pelas aulas. Isso só será possível se for estabelecida uma relação afectiva entre ambos.

Tabela 5: Há diferença de aprendizagem entre um aluno motivado e outro desmotivado?

Entrevistados	Opinião
Professor 1	<i>“Sim, o motivado está sempre apto para aprender, enquanto o</i>

	<i>desmotivado não tem estímulo para aprender”.</i>
Professor 2	<i>“Sim. Porque o aluno motivado desperta a sua própria atenção para a sua aprendizagem, enquanto o desmotivado pode não se enquadrar na aula até ao fim”.</i>
Professor 3	<i>“Sim. O aluno motivado tem mais vontade de aprender e alcançar os objectivos preconizados. O aluno desmotivado perde interesse durante as aulas e basicamente não é influenciado para aprender”.</i>
Professor 4	<i>“Um aluno motivado, define os objectivos a alcançar durante uma determinada aprendizagem e no fim é capaz de pensar de forma independente e criativa e, aplica o que foi assimilado, enquanto o desmotivado não se interessa pelo que está sendo ensinado”.</i>
Professor 5	<i>“Sim”.</i>
Professor 6	<i>“Sim”.</i>
Professor 7	<i>“Sim. O aluno motivado mostra o interesse de aprendizagem da matéria dada pelo professor e o desmotivado não atenta na aula”.</i>
Professor 8	<i>“Sim”.</i>
Professor 9	<i>“Sim. Um aluno motivado fica mais atento a aula e assimila com muita facilidade em comparação com o aluno desmotivado”.</i>
Professor 10	<i>“Sim, há uma grande diferença entre um aluno motivado e não motivado, uma vez que uma das grandes virtudes da motivação e sala de aula, é melhorar a atenção e a concentração do aluno”.</i>

Fonte: Autor, pesquisa de campo/2023

Conforme respostas transcritas na tabela 5, há uma grande diferença entre um aluno motivado e o não motivado, pois um aluno motivado, define os objectivos a alcançar durante uma determinada aprendizagem e no fim é capaz de pensar de forma independente e criativa e, aplica o que foi assimilado, enquanto o desmotivado não se interessa pelo que está sendo ensinado, o que converge novamente, com o pensamento de (Adelman & Taylor, 1983, tal como citado Bzuneck, 2009), afirma que um aluno motivado para uma determinada tarefa pode apresentar resultados surpreendentes mais do que se poderia esperar com base em outras características pessoais. E um aluno desmotivado pode apresentar um sub-rendimento medíocre, em relação à sua capacidade, as vezes talentosa.

O aluno motivado é persistente na realização das actividades do processo de ensino e aprendizagem, enquanto o desmotivado não empreende nenhum esforço para a realização das actividades e desiste facilmente, perante a primeira dificuldade que encarar.

Tabela 6: Você participa activamente nas actividades orientadas pelo professor na sala?

Entrevistados	Opinião
Alunos	<i>“Sim”.</i>

Fonte: Autor, pesquisa de campo/2023

Conforme resposta transcrita na tabela 6, todos alunos responderam que participam activamente nas actividades orientadas pelo professor, o que vai de acordo com as respostas dos professores, que afirmam que motivam os alunos de forma contínua, durante o exercício da actividade docente.

Tabela 7: O que te motiva a realizar as tarefas na sala de aula?

Entrevistados	Opinião
Alunos	<i>“Porque o professor dá bem as aulas na sala”.</i>
Alunos	<i>“A professor explica de vagar e assim posso entender”.</i>
Alunos	<i>“Porque a professora explica as tarefas”.</i>
Alunos	<i>“A professora é engraçada e explica bem... ”</i>

Fonte: Autor, pesquisa de campo/2023

Conforme respostas transcritas na tabela 7, os entrevistados apontam o professor como o factor principal para a sua participação nas actividades relacionadas às aulas, isto vai de acordo com o pensamento de Carvalho (2002), que afirma que o papel do professor é diferente daquele proposto pelas outras teorias, ele não fica restrito ao acompanhamento de etapas, ele interfere em todos os sentidos no processo de desenvolvimento, através da aprendizagem que proporciona à criança, portanto ele exerce papel fundamental na motivação para aprendizagem.

De facto, o comportamento do professor, é importante para despertar o interesse do aluno na sua própria aprendizagem.

Tabela 8: Acha que as aulas são bem dadas pelos professores? Porquê?

Entrevistados	Opinião
Alunos	<i>“Sim. Porque o professor dá bem as aulas e explica melhor para entender”.</i>
Alunos	<i>“Sim, porque ela explica e eu percebo”.</i>
Alunos	<i>“Sim, porque quando a professora explica, é fácil perceber”.</i>
Alunos	<i>“Sim...tiro boas notas porque explica bem”.</i>

Fonte: Autor, pesquisa de campo/2023

Conforme respostas disponíveis na tabela 8, os entrevistados afirmam que as aulas são bem dadas porque os professores explicam bem, reflectindo-se positivamente na sua percepção e consequentemente na sua avaliação quantitativa. Estas respostas convergem com as respostas dos professores, que afirmam que motivam continuamente os seus alunos e com (Adelman & Taylor, 1983, tal como citado em Bzuneck, 2009), que afirma que a motivação está relacionada com a quantificação que são as notas, pois nas escolas espera-se que atinjam o mais alto grau que possa conseguir.

O facto de os alunos afirmarem que as aulas decorrem de forma agradável, tem a ver com a forma amável como os professores conduzem o processo de ensino e aprendizagem, como foi possível observar. Os resultados das avaliações, também, mostram essa realidade.

Tabela 9: Quais são na sua opinião os melhores procedimentos para uma boa aula?

Entrevistados	Opinião
Alunos	<i>“Não ser chato com os alunos”.</i>
Alunos	<i>“O professor deve chegar alegre mas também, tem que dar bem a aula e fazer com que os alunos fiquem atentos”.</i>
Alunos	<i>“Os alunos devem respeitar a professora, para ela nos explicar bem”.</i>
Alunos	<i>“... o professor deve entrar na sala com energia para nos ensinar bem”.</i>

Fonte: Autor, pesquisa de campo/2023

As respostas da tabela 9, mostram que os entrevistados são de opinião de que os melhores procedimentos para uma boa aula, também têm a ver com o comportamento do professor perante os alunos, entrando na sala com energia e muito alegre, para que possa moderar a aula de forma que ela interesse aos alunos. Isto reforça a ideia de que o professor e o aluno devem manter uma relação de cordialidade. Esta situação é defendida, segundo Lopes (2007), pela abordagem “Humanista”, que apresenta seu enfoque no aluno. A ênfase desta teoria ocorre por meio das relações interpessoais e do crescimento que delas resulta. Nessa teoria, a preocupação maior do professor deve ser a de dar assistência aos alunos, ele deve agir como um facilitador da aprendizagem.

O facto de os entrevistados referirem que o professor não pode se fazer a sala de aulas mal-humorado, pode significar que existem professores que tenha esse comportamento.

Para a realização do objectivo (ii): *Aferir a reacção dos alunos perante a motivação do professor para a sua aprendizagem na Escola Primária Completa de Salamanga*, foram colocadas quatro (4) perguntas abertas a dez (10) professores da escola e cinco (5) perguntas abertas a trinta (30) alunos, onde foram obtidas as seguintes respostas:

Tabela 10: Os alunos têm reagido positivamente às actividades que orienta na sala?

Entrevistados	Opinião
Professor 1	<i>“Sim, abro espaço para que eles sejam os promotores da motivação, quer através de jogos ou estórias que sejam do seu interesse”.</i>
Professor 2	<i>“Sim. Os alunos realizam as actividades seguindo todos os procedimentos indicados pelo professor”.</i>
Professor 3	<i>“Têm reagido positivamente às actividades que oriento na sala de aulas”.</i>
Professor 4	<i>“Sim. Os alunos têm reagido positivamente às actividades orientadas...porque no início de cada aula tenho mostrado a importância da escola para a vida social”.</i>
Professor 5	<i>“Sim”.</i>
Professor 6	<i>“Sim”.</i>
Professor 7	<i>“Sim”.</i>
Professor 8	<i>“Sim”.</i>
Professor 9	<i>“Sim. Pois são motivados constantemente e ficam sempre atentos a aula, o que facilita a compreensão da matéria e a resolução das tarefas”.</i>
Professor 10	<i>“Sim”.</i>

Fonte: Autor, pesquisa de campo/2023

Conforme respostas patentes na tabela 10, os entrevistados dizem que os seus alunos reagem de forma positiva face às actividades orientadas na sala de aulas, o que de alguma mostra o seu alto nível de motivação, situação que vai de acordo com LOPES (2007), que se refere abordagem “Cognitivista”, como sendo uma abordagem que percebe a aprendizagem de forma científica, como um produto do meio, resultante dos factores externos. Preocupa-se com as relações sociais sem deixar de privilegiar a capacidade do aluno em assimilar as informações. Nesta teoria, o professor, além de planificar os conteúdos, preocupa-se em trabalhá-los da melhor forma, adequando-os ao desenvolvimento dos alunos. Aqui o professor é visto como um coordenador e o aluno como um sujeito ativo em seu processo de aprendiz.

Na verdade, para além dos factores internos do aluno, o professor precisa perceber como introduzir uma determinada matéria, de modo que os alunos reajam da melhor maneira e a aula se desenvolva em torno dos mesmos.

Tabela 11: A sua relação com os alunos tem sido importante para a sua motivação para a aprendizagem?

Entrevistados	Opinião
Professor 1	<i>“Sem dúvida, e abre espaço para que eu tenha mais capacidade de inovação e criatividade”.</i>
Professor 2	<i>“Sim. Porque crio condições para se estabelecer uma boa aprendizagem”.</i>
Professor 3	<i>“Tem sido muito importante...um aluno que não gosta do seu professor, dificilmente alcança os objectivos preconizados da aula”.</i>
Professor 4	<i>“Sim”.</i>
Professor 5	<i>“Sim”.</i>
Professor 6	<i>“Sim”.</i>
Professor 7	<i>“Sim”.</i>
Professor 8	<i>“Sim”.</i>
Professor 9	<i>“Sim. Pois as crianças sentem-se a vontade e não têm medo de expor as suas preocupações e suas sugestões... ”.</i>
Professor 10	<i>“Sim”.</i>

Fonte: Autor, pesquisa de campo/2023

Conforme respostas disponíveis na tabela 11, os professores afirmam que a sua relação com os alunos tem sido importante para a sua motivação para a aprendizagem, o que é defendido por Carvalho (2002), ao alinhar com pensamento de Vygotsky (1998), que defende que a aprendizagem é facilitada pelo convívio social, pois à medida que interage, a criança, vai aprendendo com a ajuda de outra pessoa, neste caso, o professor, tem a missão de motivá-la para a aprendizagem.

Este pensamento confirma que a ligação afectiva entre o professor e o aluno, é fundamental para que o aluno alcance a motivação provocada pelo professor, pois olha para ele como um elemento, no qual pode confiar.

Tabela 12: Que resultados tem alcançado após motivar os alunos?

Entrevistados	Opinião
Professor 1	<i>“Satisfatórios. Embora haja sempre um grupo de alunos com dificuldades mas dou atenção direccionada”.</i>
Professor 2	<i>“Tenho alcançado bons resultados”.</i>
Professor 3	<i>“Bons resultados, são alcançados após motivar os alunos, mesmo aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem ou de compreensão, participam activamente nas aulas”.</i>
Professor 4	<i>“São positivos, pois os alunos desenvolvem habilidades e métodos próprios de resolução de tarefas e exercícios”.</i>
Professor 5	<i>“...gosto pela aprendizagem, o que resulta num melhor desempenho nas aulas”.</i>
Professor 6	<i>“Resultados positivos, pois o aluno motivado procura novos conhecimentos e oportunidades. Ele participa com entusiasmo nas tarefas e revela a disposição para novos desafios”.</i>
Professor 7	<i>“Bons resultados. O aluno mostra o interesse pela aula, a atenção é maior nas actividades dadas”.</i>
Professor 8	<i>“Os alunos procuram envolver-se mais no PEA, usando estratégias apropriadas, procurando desenvolver novas capacidades, compreensão e domínio da matéria”.</i>
Professor 9	<i>“Alunos dinâmicos, participativos e assimilam a matéria facilmente”.</i>
Professor 10	<i>“Bons ”.</i>

Fonte: Autor, pesquisa de campo/2023

Conforme respostas disponíveis na tabela 12, os entrevistados afirmam que têm alcançado bons resultados após motivar os alunos, pois a partir daí mostram interesse pela matéria, tornam-se mais participativos, mesmo os que geralmente apresentam dificuldades de participação e compreensão dos conteúdos. Esta situação converge com Boher (1981) & Carvalho (2002), que afirmam que a necessidade de estima é relevante, porque o sucesso ou fracasso do aluno depende muito de sua estima em sala de aula. O problema é que ela está directamente associada a confiança e estima que os pais, demais alunos e até professores depositam nele.

Se o professor mostrar confiança ao seu aluno, este tenderá a ficar inclinado para se interessar pela aprendizagem dos conteúdos propostos pelo professor.

Tabela 13: De que forma o material usado influencia na motivação dos alunos?

Entrevistados	Opinião
Professor 1	<i>“Desperta atenção dos alunos para o contexto da aula e cria facilidade para melhor retenção da matéria”.</i>
Professor 2	<i>“O aluno fica bem atento no conteúdo e relaciona o material com o tema, mudando o seu comportamento e adquirindo habilidades”.</i>
Professor 3	<i>“Pode influenciar positivamente ou de forma negativa, isto é, depende da adequação aos objectivos traçados”.</i>

Professor 4	<i>“Quando desperta interesse no aluno para a aprendizagem de novos conteúdos”.</i>
Professor 5	<i>“Motiva o aluno, também diminui no aluno, o grau de abstracção, ajudando-o a alcançar um melhor entendimento na matéria a leccionar”.</i>
Professor 6	<i>“Estimulando a criatividade do aluno...participa de forma activa na aula”.</i>
Professor 7	<i>“O aluno tem contacto com a realidade, desperta mais atenção na aula”.</i>
Professor 8	<i>“Leva os alunos a trabalharem, investigarem e melhorarem a capacidade de construção de um novo conhecimento, ajuda na assimilação da matéria, mantém o aluno ocupado e desperta interesse”.</i>
Professor 9	<i>“Influencia positivamente, pois ajuda a criança a fazer uma ligação do abstracto para a realidade, despertando, assim, a sua atenção”.</i>
Professor 10	<i>“ ”.</i>

Fonte: Autor, pesquisa de campo/2023

Conforme respostas disponíveis na tabela 13, os entrevistados afirmam que o material usado influencia na motivação dos alunos, pois, desperta atenção dos alunos para o contexto da aula, cria facilidade para melhor retenção da matéria, diminui o grau de abstracção do aluno, estimula a criatividade e ajuda a criança a fazer uma ligação do abstracto com o real, mas tudo depende da escolha do melhor material. Uma situação que converge com o pensamento do Carvalho (2002), que afirma que Wallon (1945) acredita que deve-se considerar as características de cada matéria, conseguindo assim investigar os melhores meios para que os conteúdos sejam passados para as crianças.

O professor deve usar todos os recursos disponíveis para motivar alunos, seja através de exemplos, com mensagens de motivação ou vídeos que levam os alunos a reflectir sobre como se motivar para atingir seus objectivos e metas.

Tabela 14: O que te motiva para vir a escola?

Entrevistados	Opinião
Alunos	<i>“Porque é para o meu bem”.</i>
Alunos	<i>“Gosto de aprender e a professora é simpática conosco e estudando posso me preparar para um futuro melhor”.</i>
Alunos	<i>“...é estudar, saber contar, poder ver os meus amigos e aprender com a senhora professora”.</i>
Alunos	<i>“Porque quero aprender, ser inteligente, quero ter um bom futuro”.</i>

Fonte: Autor, pesquisa de campo/2023

Conforme respostas disponíveis na tabela 14, os entrevistados afirmam que vão à escola para aprenderem, de modo que tenham um bom futuro, mas também, porque os professores valorizam a presença dos alunos nas salas de aulas, uma situação que converge com Lopes (2007), que se defende através da abordagem “Humanista” que apresenta seu enfoque no aluno. A ênfase desta teoria ocorre por meio das relações interpessoais e do crescimento que delas resulta. Nesta teoria, a preocupação maior do professor deve ser a de dar assistência aos alunos, ele deve agir como um facilitador da aprendizagem. O conhecimento resulta das experiências do aluno, o qual é capaz de buscar por si só os conhecimentos, e da abordagem “Cognitivista”. Esta abordagem percebe a aprendizagem de forma científica, como um produto do meio, resultante dos fatores externos. Preocupa-se com as relações sociais sem deixar de privilegiar a capacidade do aluno em assimilar as informações. Nesta teoria, o professor, além de planificar os conteúdos, preocupa-se em trabalhá-los da melhor forma, adequando-os ao desenvolvimento dos alunos. Aqui o professor é visto como um coordenador e o aluno como um sujeito ativo em seu processo de aprendiz.

Tabela 15: Durante as aulas você se sente motivado para a aprender?

Entrevistados	Opinião
Alunos	<i>“Sim. Porque o professor faz com a aula seja boa”.</i>
Alunos	<i>“Sim”.</i>

Fonte: Autor, pesquisa de campo/2023

Tabela 16: A forma como decorrem as aulas é diferente ou são todas iguais?

Entrevistados	Opinião
Alunos	<i>“São diferentes porque cada professor tem a sua maneira de dar aulas”.</i>
Alunos	<i>“É diferente”.</i>
Alunos	<i>“São todas diferentes”.</i>
Alunos	<i>“As aulas são todas diferentes”.</i>

Fonte: Autor, pesquisa de campo/2023

Tabela 17: Gosta de todas aulas? Porquê?

Entrevistados	Opinião
Alunos	<i>“Sim. Porque todas aulas fazem com que o aluno seja inteligente”.</i>
Alunos	<i>“Sim, gosto porque são todas divertidas”.</i>
Alunos	<i>“Sim, porque são divertidas e agradáveis para aprender”.</i>
Alunos	<i>“Sim, porque tenho a possibilidade de aprender muita coisa”.</i>

Fonte: Autor, pesquisa de campo/2023

Tabela 18: De que forma o material usado influencia positivamente ou negativamente no seu interesse pela matéria?

Entrevistados	Opinião
Alunos	<i>“O material usado me influencia positivamente”.</i>
Alunos	<i>“Fazem bem”.</i>
Alunos	<i>“Os livros ajudam porque nos ensinam muita coisa”.</i>

Fonte: Autor, pesquisa de campo/2023

Conforme respostas disponíveis nas tabelas 15, 16, 17 e 18, todos os alunos afirmam que se sentem motivados para aprenderem, que as aulas são todas diferentes, variando de professor para professor, que gostam de todas as aulas porque são todas divertidas e possibilitam a aprendizagem da matéria e, que o material usado nas diferentes aulas, influencia directamente na assimilação dos conteúdos. Estas respostas convergem com as dos professores, em respostas às perguntas das tabelas 10, 11, 12 e 13, desta monografia, o que nos leva a concluirmos que os alunos da Escola Primária Completa de Salamanga, têm os seus professores como principais factores de motivação. Estamos perante a motivação extrínseca, que tal como defendido por Oliveira (2005) & Guimarães (2004), nesta motivação, o estímulo é algo externo, que também impulsiona o indivíduo em determinada direcção, fazendo-o agir.

Para a realização do objectivo (iii): Propôr estratégias motivacionais para a aprendizagem dos alunos na Escola Primária Completa de Salamanga, foram colocadas duas (2) perguntas abertas a dez (10) professores da escola e quatro (4) perguntas abertas a trinta (30) alunos, onde foram obtidas as seguintes respostas:

Tabela 19: Que outras estratégias motivacionais o professor propõe para aprendizagem dos alunos?

Entrevistados	Opinião
Professor 1	<i>“Mais interacção, mais produção de material didáctico, troca de experiência entre professores... ”</i>
Professor 2	<i>“Um bom critério e selecção e a escolha feita em torno dos conteúdos mais importantes e, em função da realidade dos alunos”.</i>
Professor 3	<i>“Precisa ser criativo ao ensinar, atribuir tarefas em pequenos grupos, produzir o material didáctico adequado para cada aula”.</i>

Professor 4	<i>“Proponho que no acto da elaboração dos materiais didácticos (livros), os investigadores se desloquem até as zonas recôndidas para elaborar conforme a realidade de todos os alunos do país”.</i>
Professor 5	<i>“Actividades lúdicas, debates, aplicação de recompensas, adicionar material lúdico mais chamativo, incentivar os alunos a participarem”.</i>
Professor 6	<i>“Uso de métodos colaborativos e cooperativos”.</i>
Professor 7	<i>“O professor pode criar jogos educativos relacionados com as aulas”.</i>
Professor 8	<i>“Prestar atenção em cada aluno, conhecer os interesses de cada aluno, orientar debates sobre o tema em questão, estimular a participação dos alunos, criar tarefas relacionadas à realidade próxima dos alunos, criar concursos e dar recompensas”.</i>
Professor 9	<i>“Conto de histórias que estejam relacionadas ao conteúdo da aula e jogos didácticos, também relacionados com a aula”.</i>
Professor 10	<i>“... ”.</i>

Fonte: Autor, pesquisa de campo/2023

Conforme respostas disponíveis na tabela 19, os entrevistados propõem as seguintes estratégias motivacionais para aprendizagem dos alunos: diálogo com os alunos, produção do material didáctico adequado conforme a realidade da zona em que a escola se encontra, atribuição de tarefas em pequenos grupos, moderação de debates entre alunos, criação de concursos e atribuição de recompensas, conhecimento da realidade ou interesses de cada aluno, conto de histórias e realização de jogos relacionados com os conteúdos. Zóboli (1996), afirma que um professor competente está sempre pronto a reflectir sobre sua metodologia, sua postura em aula, a replanear sua prática educativa, a fim de estimular a aprendizagem, a motivação dos seus alunos, de modo que cada um deles seja um ser consciente, activo, autónomo, participativo e agente crítico modificador de sua realidade. Oliveira (2005) e Guimarães (2004), acrescentam que na motivação extrínseca o estímulo é algo externo, que também impulsiona o indivíduo em determinada direcção, fazendo-o agir. Como exemplo desses estímulos seria receber recompensas materiais ou sociais; evitar punições, ou sentir-se pressionado. Este pode ser de várias naturezas como a económica, social, moral e política, e está relacionada às rotinas que vamos aprendendo ao longo de nossas vidas.

Tabela 20: Que mudanças gostaria que cada professor operasse para melhorar uma aula?

Entrevistados	Opinião
Professor 1	<i>“Tornar a aula mais interactiva, tornar o aluno, o centro das atenções, dar mais liberdade ao aluno para que se sinta mais importante na sala de aula”.</i>

Professor 2	<i>“Deve dar a aula tendo em conta a idade dos alunos, valorizar ideias dos alunos, produzir material didáctico e permitir maior contacto do aluno com o mesmo”.</i>
Professor 3	<i>“É importante que o professor conheça os fundamentos de aprendizagem e as teorias sobre a motivação. Precisa ter compromisso pessoal com a educação”.</i>
Professor 4	<i>“Gostaria que cada professor apostasse no ensino activo”.</i>
Professor 5	<i>“Eu gostaria que cada professor tivesse uma relação harmoniosa com os alunos, que não se limitasse nas dificuldades ou capacidades do aluno mas explorasse os conhecimentos”.</i>
Professor 6	<i>“Criar no aluno, o prazer de aprender...despertar a curiosidade dos alunos, acompanhar suas acções no decurso das actividades”.</i>
Professor 7	<i>“Que cada professor tivesse uma relação com os alunos, fosse criativo, promovendo diálogos, leituras permanentes durante as aulas”.</i>
Professor 8	<i>“Fazer acompanhamento dos alunos com dificuldades, incluir leituras diárias para os alunos, promover diálogos, jogos educativos e manter um bom relacionamento entre o professor e o aluno”.</i>
Professor 9	<i>“Que cada professor conhecesse devidamente o seu aluno e motivasse constantemente os seus alunos”.</i>
Professor 10	<i>“Que os professores fossem mais criativos”.</i>

Fonte: Autor, pesquisa de campo/2023

Conforme respostas disponíveis na tabela 20, os entrevistados afirmam que as aulas devem ser mais interactivas, dar mais liberdade ao aluno de a que se sinta mais importante na sala, ter sempre em conta a idade dos alunos, o professor deve ter compromisso pessoal com a educação. Esta situação converge com a o pensamento de Boher (1981) & Carvalho (2002), segundo o qual, a necessidade de estima é relevante, porque o sucesso ou fracasso do aluno depende muito de sua estima em sala de aula. O problema é que ela está directamente associada a confiança e estima que os pais, demais alunos e até professores depositam nele e acrescentam que segundo Maslow (1943), o aluno só será motivado por um nível mais superior de necessidades quando os níveis anteriores já estiverem satisfatoriamente preenchidos para ele. Portanto, se o professor trabalhar sob este conhecimento, organizará as actividades dos alunos incluindo todos os níveis, permitindo que os alunos se mantenham motivados para a aprendizagem.

Tabela 21: O que te leva a gostar da matéria (conteúdos) que o professor ensina na sala de aula?

Entrevistados	Opinião
----------------------	----------------

Alunos	<i>“Por causa da maneira como a professora dá aula, como explica”.</i>
Alunos	<i>“A professora facilita a compreensão, explicando tudo de forma simples e de vagar”.</i>
Alunos	<i>“...porque a professora facilita a explicação”.</i>
Alunos	<i>“Quando o professor facilita a aula”.</i>

Fonte: Autor, pesquisa de campo/2023

Tabela 22: Que mudanças você gostaria que o professor fizesse para melhorar a aula?

Entrevistados	Opinião
Alunos	<i>“Gostaria que o professor fizesse é rir com os alunos, não ser chato na sala de aula”.</i>
Alunos	<i>“Que os professores ensinassem alegremente e com clareza”.</i>
Alunos	<i>“Que os professores explicassem bem os que têm dificuldades”.</i>
Alunos	<i>“Gostaria que os professores deixassem de ser chatos”.</i>

Fonte: Autor, pesquisa de campo/2023

Conforme as respostas disponíveis na tabela 21 e 22, os entrevistados afirmam que gostam dos conteúdos devido a forma de estar dos professores na sala de aulas e que para melhorar algumas aulas, os professores devem se apresentar sempre bem-humorados, tratando-os de forma amorosa e, nunca impacientes. Mais uma vez, esta situação vai de acordo com as respostas dos professores e com o defendido por Oliveira (2005) e Guimarães (2004), que afirmam que a motivação extrínseca, o estímulo é algo externo, que também impulsiona o indivíduo em determinada direção, fazendo-o agir. Como exemplo desses estímulos seria receber recompensas materiais ou sociais; evitar punições, ou sentir-se pressionado. Este pode ser de várias naturezas como a económica, social, moral e política, e está relacionada às rotinas que vamos aprendendo ao longo de nossas vidas.

Tabela 23: Que actividades extra desenvolve ou gostaria de desenvolver nas suas aulas?

Entrevistados	Opinião
Alunos	<i>“Contagem e leitura”.</i>
Alunos	<i>“Brincadeiras onde fingimos que alguns são professores e outros são alunos...”</i>
Alunos	<i>“Limpeza, fazer leituras livres e ensinar os outros”.</i>
Alunos	<i>“...escrever sílabas e formar palavras”.</i>
Alunos	<i>“Contar, declamar poesias, ler histórias, brincar de adivinhas, jogos de contagem...”</i>

Fonte: Autor, pesquisa de campo/2023

Conforme respostas disponíveis na tabela 23, os entrevistados afirmam que desenvolvem e ou gostariam de desenvolver actividades de exercitação da mente e do corpo em grupos de alunos, como jogos, leitura, limpeza... Esta situação converge com o pensamento de LOPES (2007), ao afirmar que abordagem é a “Cognitivista”, preocupa-se com as relações sociais sem deixar de privilegiar a capacidade do aluno em assimilar as informações. Nesta teoria, o professor, além de planificar os conteúdos, preocupa-se em trabalhá-los da melhor forma, adequando-os ao desenvolvimento dos alunos. Aqui o professor é visto como um coordenador e o aluno como um sujeito ativo em seu processo de aprendiz.

Tabela 24: Na sua opinião, como deve ser a relação entre o professor e o aluno para uma boa aprendizagem?

Entrevistados	Opinião
Alunos	<i>“O professor deve ter boas aulas, ter uma explicação agradável”.</i>
Alunos	<i>“Deve ser uma relação amigável para que o aluno tenha coragem de ir ao quadro”.</i>
Alunos	<i>“...a professora deve ser boa com os alunos, saber educar os alunos...”</i>
Alunos	<i>“O professor tem de ser bom com todos e ser amigo do aluno para que este não tenha medo do professor e assim, aprender sem problemas”.</i>
Alunos	<i>“O professor deve tratar os alunos da mesma forma”.</i>
Alunos	<i>“O professor deve ter paciência com o aluno”.</i>

Fonte: Autor, pesquisa de campo/2023

Conforme respostas disponíveis na tabela 24, os entrevistados afirmam que a relação entre o professor e os alunos devem ser de amizade e cumplicidade, convergindo com as respostas dadas pelos seus professores.

De um modo geral, neste trabalho de pesquisa, as abordagens Humanista e Cognitivista que consideram as experiências dos alunos, as relações interpessoais e sociais e, ainda, os factores externos, como fundamentais para uma aprendizagem bem-sucedida, ficam comprovadas.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES

Nesta parte do trabalho são apresentadas as principais conclusões deste estudo, bem como as sugestões, referentes aos factos ouvidos e observados ao longo da sua realização.

5.1 Conclusão

O professor, na sala de aula, deve procurar criar um ambiente são para a interacção necessária com os alunos, abrindo espaço para ouvir suas experiências e ideias, sobre diversos assuntos abordados, deixando-os trabalhar em grupos e de forma independente, de modo a estimular a sua auto-confiança pois, está mais que claro que se não houver cumplicidade entre os principais actores do PEA (processo de ensino-aprendizagem), não haverá construção do conhecimento, tal como se pretende, de forma natural e aprazível. A realização deste trabalho tinha como objectivo principal: *Analisar o papel da motivação para a aprendizagem dos alunos na Escola Primária Completa de Salamanga*. Para o seu alcance, foi operacionalizado através dos seguintes objectivos específicos: *Identificar o papel da motivação para a aprendizagem dos alunos na Escola Primária Completa de Salamanga; Descrever o comportamento dos alunos perante a motivação do professor para a sua aprendizagem na Escola Primária Completa de Salamanga; Propôr estratégias motivacionais para a aprendizagem dos alunos na Escola Primária Completa de Salamanga*.

Em relação ao primeiro objectivo específico, com base nos dados recolhidos através da entrevista aplicada aos professores e alunos e, através da observação do comportamento dos alunos, pode-se concluir que a motivação desempenha um papel muito importante para a aprendizagem dos alunos da Escola Primária Completa de Salamanga, na medida em que os professores revelam que têm motivado os seus alunos de forma contínua, durante a sua prática docente, para que estes prestem atenção nas aulas e estejam interessados em discutir sobre a matéria proposta, pois permite que aprendam por vontade própria, apontando a amizade, baseada no diálogo sobre as expectativas, dificuldades e superações dos alunos, enfim, o conhecimento mútuo como a base para uma boa relação entre o professor e o aluno porque há uma grande diferença entre um aluno motivado e o não motivado, uma vez que um motivado, define os objectivos a alcançar durante uma determinada aprendizagem e no fim é capaz de pensar de forma independente e criativa e, aplica o que foi assimilado, enquanto o desmotivado não se interessa pelo que está sendo ensinado. Por seu turno, os alunos afirmam que, se sentem motivados, por isso participam activamente nas aulas, como resultado do comportamento dos professores, reflectindo-se positivamente na sua percepção e

consequentemente na sua avaliação quantitativa e, apontam que os melhores procedimentos para uma boa aula, também têm a ver com o comportamento do professor perante os alunos, entrando na sala com energia positiva e muito alegre, para que possa moderar a aula de forma que ela os interesse. Isto reforça a ideia de que o professor e o aluno, devem manter uma relação de cordialidade.

Em relação ao segundo objectivo específico, conclui-se que a reacção dos alunos perante a motivação do professor para a sua aprendizagem na Escola Primária Completa de Salamanga é positiva, na medida em que os professores revelam que os seus alunos reagem de forma positiva, face às actividades orientadas na sala de aulas, o que de alguma mostra o seu alto nível de motivação, permitindo-os alcançar bons resultados, pois mostram interesse pela matéria, tornam-se mais participativos, mesmo os que geralmente apresentam dificuldades de participação e compreensão dos conteúdos. O material usado influencia na motivação dos alunos, pois, desperta atenção dos alunos para o contexto da aula, cria facilidade para melhor retenção da matéria, diminui o grau de abstracção do aluno, estimula a criatividade e ajuda a criança a fazer uma ligação do abstracto com o real, mas tudo depende da escolha do melhor material. As declarações dos professores convergem com as percepções dos alunos, porque entendem que vão à escola para aprenderem, de modo que tenham um bom futuro, mas também, porque os professores valorizam a presença dos alunos nas salas de aulas, acrescentam que se sentem motivados para aprenderem, que as aulas são todas diferentes, variando de professor para professor, que gostam de todas as aulas porque são todas divertidas e possibilitam a aprendizagem da matéria e, que o material usado nas diferentes aulas, influencia directamente na assimilação dos conteúdos.

Em relação ao terceiro objectivo específico, conclui-se que na Escola Primária Completa de Salamanga, os professores adoptam estratégias de motivação, mas não estão uniformizadas entre o seu colectivo, o mesmo sucede em relação ao que cada um gostaria que fosse melhorado no ambiente das aulas. O facto de os alunos manifestarem desejo de verem professores bem-humorados, alegres, amorosos e a explicarem bem os conteúdos, bem como, o facto assumirem o desejo de realizarem outras actividades extracurriculares, denuncia essa falta de harmonização das formas de actuação dos professores na sala de aulas.

5.2 Sugestões

Face as situações encontradas na Escola Primária Completa de Salamanga, sugere-se que:

- A Escola Primária Completa de Salamanga, organize capacitações para professores, de modo que sejam discutidos assuntos ligados a estratégias motivacionais;
- Os professores ajam como mediadores, procurando perceber as necessidades dos alunos, abraçando metodologias modernas e propondo material didático que permitam ao aluno buscar conhecimento por si;
- Os professores devem ter uma interação constante com os pais e ou encarregados de educação, por forma a perceberem se as suas necessidades básicas estão ou não satisfeitas, tal como sustentado por algumas teorias;
- A escola promova concursos entre alunos, sejam de jogos, leitura, cálculo e simulações em cena, como forma de promover a interação social entre os alunos, incluindo vários tipos de recompensas.

Os professores devem ser profissionais comprometidos com as suas funções, procurando sempre, auto motivarem-se.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Boher, R. S. (1981). *Motivação: abordagem crítica da teoria da Maslow pela propaganda*. *Revista de Administração de Empresas*, N.4, p.43-47.
- Bzuneck, J. A. (2009). *A motivação como estratégias para reduzir o índice de retenção na escola*. Disponível em <https://recipp.pt>. Acesso em 07/03/2025
- Carvalho, D. C. (2002). A psicologia frente à educação e o trabalho docente. *Psicologia em Estudo*, Maringá, n.1, p.51-60.
- Dencker, A. F. M. (2002). *Métodos e Técnicas de Pesquisa*. 6ª ed. São Paulo: Futura.
- FREIRE, P. (1980). *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3ª ed. Moraes: São Paulo.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnica de Pesquisa Social*. 5 ed. SP: Atlas.
- Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projectos de Pesquisa*. 4ª ed. SP: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª ed. SP: Atlas.
- Guimarães, S. É. R.; Boruchovitch, E. (2004). O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, n.2, p.143-150.
- Knuppe, L. (2006). Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. *Educar em Revista*, Curitiba, n.27, p.277-290.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª Ed. São Paulo: Atlas.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2010). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª Ed. São Paulo: Atlas.
- Leonardo, J. M. A. (2002). *A guerra do sucesso pelos talentos humanos*. Production, São Paulo, n.2, p.42-53.
- Lopes, R. C. S. (2007). *A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem*. Disponível em www.academia.edu. Acesso em 07/03/2025.
- Mulenga, A. (2004). *Introdução a estatística*. 1ª ed. Maputo: Material Type.
- Oliveira, C. B. E.; Alves, P. B.(2005). Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. *Paidéia (Ribeirão Preto) Ribeirão Preto*, n.31, p.227-238.
- Paiva, D. C. D. & FRANÇA, J. S. (2018). *Motivação no Processo de Ensino-Aprendizagem: Um Estudo de Caso Realizado no Ensino Fundamental de Uma Escola no Município de Campo Belo – MG*. Disponível em <https://editorarealize.com.br> Acesso em 07/03/2025.

Queiroz, N.L.N; Maciel, D.A. e Branco, A.U (2006). Brincadeira e Desenvolvimento Infantil: um olhar sociocultural. Disponível em <https://www.scielo.br>. Acesso em 07/03/2025

Ribeiro, S. C. (1991). Pedagogia de repetência. Disponível em publicacoes.fcc.org.br Acesso em 07/03/2025

Zóboli, G. (1996). Práticas de Ensino: Subsídio para a Atividade Docente. 7ed. Ática: São Paulo.

APÊNDICES

Apêndice A – Guião de entrevista para professores

A presente entrevista é de natureza científica e enquadra-se no âmbito do trabalho de pesquisa sobre *O Papel da Motivação para a aprendizagem dos alunos – estudo do caso da Escola Primária de Completa de Salamanga*. Os dados a serem obtidos serão de uso exclusivo para a realização da pesquisa, preservando-se a privacidade da identidade de todos que a responderem.

1. Dados de identificação

- Sexo: _____
- Idade: _____
- Nível académico: _____
- Área de formação: _____
- Tempo de serviço na escola como docente: _____

2. Identificar o papel da motivação para a aprendizagem dos alunos na Escola Primária Completa de Salamanga.

- ✓ Durante o seu trabalho tem motivado os alunos?
- ✓ Para quê tem motivado os alunos?
- ✓ A motivação tem sido importante para a aprendizagem dos alunos?
- ✓ Na sua opinião, qual deve ser a relação entre o professor e os alunos tendo em conta a sua motivação para a sua aprendizagem?
- ✓ Há diferença de aprendizagem entre um aluno motivado e outro desmotivado?

3. Aferir a reacção dos alunos perante a motivação do professor para a sua aprendizagem na Escola Primária Completa de Salamanga.

- ✓ Os alunos têm reagido positivamente às actividades que orienta na sala?
- ✓ A sua relação com os alunos tem sido importante para a sua motivação para a aprendizagem?
- ✓ Que resultados tem alcançado após motivar os alunos?
- ✓ De que forma o material usado influencia na motivação dos alunos?

4. Propôr estratégias motivacionais para a aprendizagem dos alunos na Escola Primária Completa de Salamanga.

- ✓ Que outras estratégias motivacionais o professor propõe para aprendizagem dos alunos?
- ✓ Que mudanças gostaria que cada professor operasse para melhorar uma aula?

Muito obrigada pela colaboração!

Apêndice B – Guião de entrevista para alunos

A presente entrevista é de natureza científica e enquadra-se no âmbito do trabalho de pesquisa sobre *O Papel da Motivação para a aprendizagem dos alunos – estudo do caso da Escola Primária de Completa de Salamanga*. Os dados a serem obtidos serão de uso exclusivo para a realização da pesquisa, preservando-se a privacidade da identidade de todos que a responderem.

1. Dados de identificação

- Sexo: _____
- Idade: _____
- Classe: _____

2. Identificar o papel da motivação para a aprendizagem dos alunos na Escola Primária Completa de Salamanga.

- ✓ Você participa activamente nas actividades orientadas pelo professor na sala?
- ✓ O que te motiva a realizar as tarefas na sala de aula?
- ✓ Acha que as aulas são bem dadas pelos professores? Porquê.
- ✓ Quais são na sua opinião os melhores procedimentos para uma boa aula?

3. Aferir a reacção dos alunos perante a motivação do professor para a sua aprendizagem na Escola Primária Completa de Salamanga.

- ✓ O que te motiva para vir a escola?
- ✓ Durante as aulas você se sente motivado para a aprender?
- ✓ A forma como decorrem as aulas é diferente ou são todas iguais?
- ✓ Gosta de todas aulas? Porquê?
- ✓ De que forma o material usado influencia positivamente ou negativamente no seu interesse pela matéria?

4. Propôr estratégias motivacionais para a aprendizagem dos alunos na Escola Primária Completa de Salamanga.

- ✓ O que te leva a gostar da matéria (conteúdos) que o professor ensina na sala de aula?
- ✓ Que mudanças você gostaria que o professor fizesse para melhorar a aula?
- ✓ Que actividades extra desenvolve ou gostaria de desenvolver nas suas aulas?

- ✓ Na sua opinião, como deve ser a relação entre o professor e o aluno para uma boa aprendizagem?

Muito obrigada pela colaboração!

Apêndice C – Ficha de observação de aulas

1. Aspectos prévios

Data: ___/___/20__

Nome do professor (a) assistido: _____

Disciplina: _____, Classe: _____, Turma: _____,

Tempo Lectivo: _____, Lição número: _____, Duração: _____ minutos

Unidade Temática: _____

Tema da aula: _____

Objectivos da aula: _____

Métodos: _____

Meios e material didáctico: _____

2. Pré-observação

Questões	Sim	Não	Observação
O professor trazia o plano da aula?			
O conteúdo da aula está previsto no programa de ensino?			
Qual é o ponto de situação do cumprimento do programa?			
Os objectivos estão de acordo com o tema da aula?			
A aula está estruturada em função dos objectivos delimitados?			
Os objectivos são alcançáveis?			

3. Observação da aula

3.1. Aspectos organizacionais

Questões	Sim	Não	Observação
O professor foi pontual?			
Os alunos levantaram e saudaram o professor?			
O professor prestou atenção à limpeza da sala?			
O professor controlou as presenças?			
O professor usava a bata?			
O professor controlou a apresentação dos alunos? (aprumo, uniforme, higiene etc)			
O professor controlou ou não o uso do telemóvel na sala?			
O professor prestou atenção aos alunos com NEE? (Caso existam)			

3.2. Realização-Início da aula

Questões	Sim	Não	Observação
O professor anunciou claramente o tema e os objectivos da aula?			
O professor corrigiu o TPC? (Se havia marcado na aula anterior)			
O professor atingiu os objectivos da aula?			

3.3. Realização – Desenvolvimento da aula

Questões	Sim	Não	Observação
O professor mediu a aula de forma clara e adequada?			
O professor mostrou domínio da matéria?			
As actividades dos alunos foram ao encontro dos objectivos da aula?			
Os alunos reagiram activamente as actividades orientadas pelo professor?			
O professor estabeleceu uma comunicação adequada com os alunos? (vocabulário acessível, sem erros ortográficos etc)			
O professor valorizou as experiências dos alunos?			
Foram nítidas as 3 partes da aula?(Introdução, desenvolvimento e Conclusão)			
O professor deu oportunidade aos alunos para apresentarem dúvidas?			
O professor esclareceu as dúvidas?			
O professor fez alguma experiência?			
O professor relacionou o tema com a vida quotidiana?			

3.4. Realização – Meios e material

Questões	Sim	Não	Observação
Os alunos tiveram contacto com os meios e com o material?			
Os meios e o material usados foram adequados à matéria e aos alunos?			
Usou correctamente os meios e o material disponíveis e propostos?			

3.5. Realização – Metodologias técnicas e estratégias

Questões	Sim	Não	Observação
As tarefas da aula foram realizadas no tempo previsto?			
O professor fez a avaliação da aula com os alunos?			
O professor fez a consolidação da matéria?			
O professor marcou TPC?			
O professor promoveu a participação dos alunos?			
O professor movimentou-se pela sala?			
O tipo de perguntas foi estimulante do raciocínio dos alunos? (Reprodução, compreensão ou aplicação?)			

3.6. Realização – Objectivos da aula

Questões	Sim	Não	Observação
A aula decorreu em função dos objectivos delimitados?			
O professor atingiu os objectivos da aula?			

4. Análise da aula

4.1. Auto-Avaliação do professor assistido

4.2. Constatações e recomendações do professor assistente

Constatações: _____

Recomendações _____

Matutuíne, aos ___ de _____ de 20___

O Professor assistido

____/____/____

O professor assistente

____/____/____

ANEXO